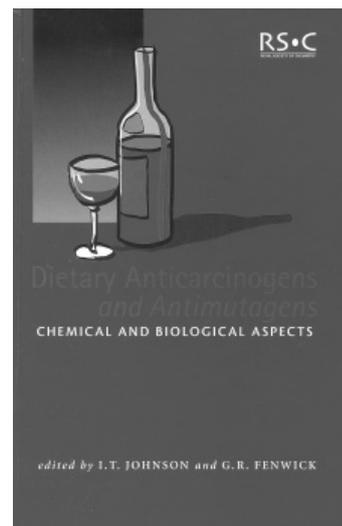


NUTRIÇÃO

JOHNSON, I. T., FENWICK, R., eds. *Dietary anticarcinogens and antimutagens: chemical and biological aspects*. Cambridge: Royal Society of Chemistry, c2000. 438p.



Apesar de não ser novo o conceito de que a alimentação e o estado nutricional podem influenciar o câncer, até há não muitos anos atrás este tipo de interação recebeu, surpreendentemente, pouca atenção por parte da comunidade científica. Nesse sentido, um maior interesse pelas causas nutricionais do câncer começou apenas a ocorrer, na verdade, a partir das décadas dos anos 60 e 70 do século passado.

Desta forma, durante esse período estudos epidemiológicos investigaram a prevalência e o padrão de incidência de cânceres na população, sua distribuição demográfica e socioeconômica e os efeitos da migração e de hábitos alimentares em diferentes grupos populacionais, possibilitando que se chegasse à conclusão quando da realização em 1982 do *Committee on Diet, Nutrition and Cancer*, organizado pelo National Research Council dos E.U.A. (Washington D.C., USA, National Academy Press, 1982), que fatores nutricionais desempenhavam, efetivamente, importante papel na etiologia e, inclusive, na prevenção de cânceres. Assim, essa publicação consiste em um marco para interessados nessa área do conhecimento.

Já mais recentemente, e como também ressaltado no próprio prefácio da obra em questão, merece também destaque devido a suas repercussões a publicação *Food, Nutrition and the Prevention of Cancer - a global perspective*, pelo World Cancer Research Fund em colaboração com o American Institute for Cancer Research (1977). Nesse caso, os dados epidemiológicos e experimentais acumulados na literatura desde 1982 relativos à interação alimentação, nutrição e câncer foram revisados e analisados por inúmeros pesquisadores e consultores de

diversos países, chegando-se também, resumidamente, à importante conclusão que se deve reconhecer, inclusive as autoridades governamentais competentes, que a incidência de câncer no mundo pode ser reduzida em 30-40%, através de alterações adequadas na alimentação e em determinados estilos de vida. Nesse particular, alimentações abundantes em frutas e hortaliças foram consideradas especialmente protetoras.

O livro em questão contém trabalhos oriundos de conferências, bem como de apresentações orais e na forma de painel, apresentados por ocasião da realização do terceiro Congresso em *Food and Cancer Prevention* ocorrido em Norwich, Inglaterra, em setembro de 1999. Este consta de 8 seções, cada uma com um número variado de subseções, e que refletem a estrutura do evento, a saber: (1) anticarcinogênicos e mutagênicos na alimentação humana: epidemiologia; (2) biodisponibilidade de anticarcinogênicos e mutagênicos de alimentos; (3) dano e reparo do DNA; (4) sistemas de defesa: indução de enzimas; (5) sistemas de defesa: mecanismos antioxidantes; (6) sistemas de defesa: diferenciação e apoptose celular; (7) efeitos anticarcinogênicos de alimentos humanos: modelos em animais de experimentação e (8) efeitos anticarcinogênicos de alimentos humanos: estudos no ser humano.

Assim, a primeira seção conta com trabalhos versando em sua maioria a respeito de evidências do efeito protetor de alimentos vegetais, com ênfase em constituintes de frutas, hortaliças e do chá, bem como com um que trata da ainda controversa relação entre a ingestão de carne vermelha, processada ou não, e o desenvolvimento do câncer de cólon.

Já a segunda seção apresenta trabalhos voltados essencialmente para a investigação da absorção, metabolismo e distribuição para tecidos alvos de componentes de vegetais, assunto este ainda pouco esclarecido e de fundamental importância para uma compreensão mais aprofundada a respeito do papel preventivo que uma ingestão abundante em frutas e hortaliças exerce no desenvolvimento do câncer.

As próximas quatro seções do livro consistem de trabalhos relacionados com o estudo de mecanismos envolvidos com a proteção do organismo contra as etapas de iniciação e promoção da carcinogênese e com os quais acredita-se constituintes dos alimentos sejam capazes de interagir. Finalmente, as duas últimas seções contam com trabalhos a respeito de abordagens experimentais em ratos e camundongos, bem como no próprio ser humano, para estudo de aspectos da relação alimentação-nutrição-câncer. Portanto, a obra é útil para aqueles que buscam se inteirar a respeito de facetas muitas vezes importantes,

algumas delas inclusive polêmicas, dessa ampla e ainda relativamente nova área do conhecimento.

Prof. Fernando Salvador Moreno
FCF/USP